

**SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR AMADEUS – SESA**  
**FACULDADE AMADEUS - FAMA**  
**CURSO DE CONTABILIDADE**

**DANICK MELANY GOMES OLIVEIRA**

**ANÁLISE DO PONTO DE EQUILÍBRIO CONTÁBIL DOS ATENDIMENTOS DO  
PROFISSIONAL DA ÁREA MÉDICA ESPECIALIZADO EM ORTOPEDIA, ATUANTE  
NO MUNICÍPIO DE ARACAJU/SERGIPE**

**Aracaju**  
**2021**

**DANICK MELANY GOMES OLIVEIRA**

**ANÁLISE DO PONTO DE EQUILÍBRIO CONTÁBIL DOS ATENDIMENTOS DO  
PROFISSIONAL DA ÁREA MÉDICA ESPECIALIZADO EM ORTOPEDIA, ATUANTE  
NO MUNICÍPIO DE ARACAJU/SERGIPE**

**Monografia apresentada à Faculdade  
Amadeus como requisito final para  
obtenção do grau de Bacharel em  
Contabilidade.**

**Orientadora: Ma. Elaine Oliveira Praes**

**Aracaju  
2021**

**DANICK MELANY GOMES OLIVEIRA**

**ANÁLISE DO PONTO DE EQUILÍBRIO CONTÁBIL DOS ATENDIMENTOS  
DO PROFISSIONAL DA ÁREA MÉDICA ESPECIALIZADO EM ORTOPEDIA,  
ATUANTE NO MUNICÍPIO DE ARACAJU/SERGIPE**

**Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade Amadeus,  
como requisito para obtenção do Título de Bacharel em Ciências  
Contábeis**



---

**M.Sc. Elaine Oliveira Praes  
Orientadora**



---

**Prof.ª Esp. Rosy Cleide Santos  
Membro interno da Banca – Faculdade Amadeus**



---

**Prof. M.Sc. Eduardo de Andrade Gonçalves (Avaliador)  
Membro interno da Banca – Faculdade Amadeus**

Nota: 8,0

Aracaju, 17 de dezembro de 2021

Oliveira Gomes, Danick Melany

Título: Análise do ponto de equilíbrio contábil dos atendimentos do profissional da área médica especializado em ortopedia, atuante no município de aracaju/Sergipe.

Número de páginas 50p; 30 cm

TCC (Trabalho de Conclusão de Curso).

Faculdade Amadeus, 2º Sem. 2021.

Orientadora: Prof<sup>(a)</sup>. Ma Elaine Oliveira Praes

Referencial Bibliográfico: p.45.

Palavras-chave: Contabilidade. Ponto de Equilíbrio. Ortopedia.

Dedico este trabalho, a minha família que direta ou indiretamente, contribuiu de modo para sua concretização.

## **AGRADECIMENTOS**

A realização de trabalho somente foi possível graças: A Deus, por todas as bênçãos concedidas e por me dar saúde e força para enfrentar as dificuldades, à Faculdade Amadeus que em função de sua estrutura organizacional, vem proporcionando para os alunos das diversas áreas do conhecimento, em diversos níveis, o contato com a conjuntura educacional do nosso Sergipe, quiçá do nosso país e a minha família que foi a base de tudo.

## RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo geral analisar o ponto de equilíbrio contábil dos atendimentos de profissional da área médica especializado em ortopedia, que atua no município de Aracaju/Sergipe. O crescimento do setor de serviços, especialmente, os serviços ligados à saúde, exige o desenvolvimento e utilização de tecnologias e ferramentas contábeis que sejam adequadas às particularidades dessas entidades. A Contabilidade tem como principal objetivo fornecer informações úteis aos gestores, o ponto de equilíbrio é usado para que a empresa possa calcular a quantidade mínima de produto ou serviço que deve vender no intuito de custear todos os gastos relativos à sua produção. A metodologia empregada classifica-se como estudo de caso de natureza exploratória, surge o seguinte questionamento: Qual o Ponto de equilíbrio contábil dos atendimentos de um médico especializado em ortopedia? A pesquisa foi realizada na clínica Centro de Bem-Estar e Atividades Corporais Ltda., e como resultado foi obtido um lucro de R\$ 5.194,30 no mês de Agosto e nos meses de Julho e Setembro os resultados foram negativos e portanto não foi possível atingir o ponto de equilíbrio nesses meses.

**Palavras Chaves: Contabilidade. Ponto de Equilíbrio. Ortopedia.**

## **ABSTRACT**

The general objective of the present study is to analyze the accounting break-even point of the services provided by a medical professional specialized in orthopedics who works in the city of Aracaju/Sergipe. The growth of the service sector, especially the services related to health, requires the development and use of technologies and accounting tools that are appropriate to the particularities of these entities. Accounting has as its main objective to provide useful information to managers, the break-even point is used so that the company can calculate the minimum quantity of product or service that it should sell in order to cover all expenses related to its production. The methodology used is classified as a case study of exploratory nature, with the following question being raised: What is the break-even point of the services provided by a doctor who specializes in orthopedics? The research was conducted in the clinic Centro de Bem-Estar e Atividades Corporais Ltda., and as a result a profit of R\$ 5,194.30 was obtained in the month of August and in the months of July and September the results were negative and therefore it was not possible to reach the break-even point in these months.

**Key words: Accounting. Break-even point. Orthopedics.**

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Ponto de Equilíbrio Contábil.....	25
Figura 2 - Ponto de Equilíbrio Econômico.....	26
Figura 3 - Margem de Contribuição.....	28
Figura 4 - Razão de Contribuição.....	29

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Gastos da Clínica em julho/21.....	35
Tabela 2 - Gastos da Clínica em agosto/21.....	36
Tabela 3 - Gastos da Clínica em setembro/21.....	36
Tabela 4 – Resumo julho/21.....	38
Tabela 5 – Resumo agosto/21.....	38
Tabela 6 – Resumo setembro/21.....	39
Tabela 7 – Ponto de Equilíbrio julho/21 .....	40
Tabela 8 – Ponto de Equilíbrio agosto/21.....	40
Tabela 9 – Ponto de Equilíbrio setembro/21.....	40
Tabela 10 – DRE julho/21.....	41
Tabela 11 – DRE agosto/21.....	41
Tabela 12 – DRE setembro/21.....	42

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>14</b>
2.1 Contabilidade de custos.....	17
2.2 Terminologias da contabilidade de custos.....	18
2.3 Contabilidade gerencial.....	19
2.4 Métodos de custeio.....	20
2.5 Método por absorção.....	22
2.6 Custeio variável.....	23
2.7 Custeio ABC.....	24
2.8 Ponto de equilíbrio.....	25
2.9 Margem de contribuição.....	27
2.9.1 Custos clínicos e hospitalares.....	29
<b>3. METODOLOGIA.....</b>	<b>32</b>
<b>4. DISCUSSÕES.....</b>	<b>34</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>43</b>
<b>6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>45</b>
ANEXO A.....	48
ANEXO B.....	49
ANEXO C.....	50

## 1 INTRODUÇÃO

Com o passar dos anos, com a crescente busca pela graduação em medicina, a quantidade de profissionais só cresce. Segundo dados obtidos na Fuvest no ano de 2021 houve um aumento de 19,4%.

Contudo, muitos destes profissionais preferem atuar como empreendedores, abrindo e gerenciando seu próprio negócios abrindo, assim, novas clínicas e consultórios, fazendo com que os profissionais, além de atuarem na área de saúde, atuem também, como pequenos empreendedores, sendo necessário o entendimento sobre a viabilidade de um negócio.

Primeiramente, cabe salientar que abrir uma empresa, negócio ou até mesmo um consultório médico não é fácil. Além do mais, a Federação Brasileira de Hospitais registrou 2.127 fechamentos de hospitais privados só entre 2010 e 2018. Desse modo, uma boa administração financeira é de extrema importância nos setores do modelo econômico capitalista vigente.

Considerando a importância da adoção de ferramentas de gestão nas empresas, bem como a necessidade em conhecer a quantidade mínima de atendimentos ou serviços a serem realizados, visto que a maioria das clínicas tem dificuldade em conhecer esta informação.

Ademais é fundamental o conhecimento de ferramentas de gestão empresarial, a qual irá contribuir para a tomada de decisões da empresa. Dentre estas ferramentas, pode-se citar o ponto de equilíbrio contábil, o qual tem como objetivo identificar o volume ou valor pelo qual um produto ou serviço pode ser vendido (Capital Now). O uso do ponto de equilíbrio é, sobretudo, uma forma de descobrir o quanto é necessário para uma empresa/profissional não sair no prejuízo com os seus gastos, isto é, o mínimo que precisar vender para custear seus gastos.

Desta forma, considerando a importância da adoção de ferramentas de gestão nas empresas, bem como a necessidade em conhecer a quantidade mínima de atendimentos ou serviços a serem realizados, surge o seguinte questionamento: **Como analisar o Ponto de equilíbrio contábil dos atendimentos de um médico especializado em ortopedia?**

O trabalho em questão tem como objetivo geral analisar o ponto de equilíbrio contábil dos atendimentos de profissional da área médica especializado em ortopedia, que atua no município de Aracaju/Sergipe.

Quanto aos objetivos específicos pode-se citar:

Definir as terminologias relacionadas a custos;

Conceituar os principais métodos de custeio;

Definir Ponto de equilíbrio

Identificar os custos de despesas do serviço médico especializado em ortopedia;

Elaborar a demonstração de resultado baseada no método de custeio variável;

Calcular o ponto de equilíbrio do serviço médico especializado em ortopedia.

Este trabalho é relevante porque mostra a importância de analisar o ponto de equilíbrio contábil nas clínicas médicas especializadas em ortopedia no município de Aracaju/SE. Pois consegue definir uma quantidade de atendimentos, mensurar quantos atendimentos serão necessários para realizar o pagamento das suas contas.

Através do ponto de equilíbrio contábil há a possibilidade de pagar todos os gastos sem haver prejuízo, controlar os gastos, reduzir desperdícios e identificar os custos mínimos para definição de preço de venda e, conseqüentemente, estabelecimento de um determinado lucro.

No referencial teórico trouxemos todas as terminologias relacionadas a custos, contabilidade, foram conceituados os principais métodos de custeio, por absorção, variável, ABC e foram definidos como se calcula o ponto de equilíbrio, a margem de contribuição.

Na análise de dados foram identificados os custos de despesas dos serviços médicos, separando os custos fixos do custo variável, todas as despesas fixas e variáveis, foi elaborada a demonstração de resultado, através do método de custeio, realizado o rateio dos serviços médicos na clínica situada no município de Aracaju/SE.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

A contabilidade pode ser sintetizada como o lançamento dos atos e fatos ocorridos nas entidades e a informação formada composta a atual situação econômico-financeira das entidades para ajudar os gestores nas tomadas de decisões, assim como calcular o real valor dos patrimônios das entidades.

Segundo Olivo e Boschilia (2012), há registros de que a contabilidade pode ter surgido ainda antes da escrita, já que foram encontrados, em sítios arqueológicos do Oriente, materiais utilizados para registro de bens da comunidade pré-histórica. Antônio Lopes de Sá (2010) um dos maiores escritores sobre contabilidade, no livro História Geral e das Doutrinas da Contabilidade (1997), comenta que os primeiros registros foram feitos em tábuas de argila, na Suméria.

Durante a Idade Antiga, a contabilidade passou a ser vista como ciência e nesse período destacou-se a obra de Leonardo Fibonacci, durante a Idade Média conforme menciona o Frei Luca Pacioli (considerado o pai da contabilidade) houve um marco na evolução da contabilidade, quando descreveu o método das partidas dobradas, ou, como também é conhecido, método veneziano (CRUZ; SILVA, 2001).

Contabilidade é a ciência que estuda o patrimônio do ponto de vista econômico e financeiro, bem como seus princípios e as técnicas necessárias ao controle, exposição, e a análise dos elementos patrimoniais e de suas modificações (HENDRIKSEN; VAN BREDA, 2012).

Para Gouveia:

Contabilidade é uma arte. É a arte de registrar todas as transações de uma companhia, que possam ser expressas em termos monetários. E, é também a arte de informar os reflexos dessas transações na situação econômico financeira dessa companhia (Gouveia, 1975, p. 1).

A contabilidade é uma ciência social, ela concilia conhecimentos que apontam controlar o patrimônio de uma entidade entende-se, como um conjunto ordenado de conhecimentos, leis, princípios e método de evidenciação próprios, é a ciência que estuda, controla e observa o patrimônio das entidades nos seus aspectos quantitativo (monetário) e qualitativo (físico) e que, como conjunto de normas, preceitos e regras gerais, se concebe na técnica de coletar, catalogar e

registrar os fatos que nele ocorrem, bem como de arrecadar, sintetizar e revelar informações de suas variações e situação, especialmente de natureza econômico financeira (IUDÍCIBUS,2010). Conforme Sant'Anna (2012, p.41): "A Contabilidade e a ciência que, através de seus princípios e conceitos, registra as transações financeiras de forma que permite o controle efetivo do patrimônio de uma entidade".

E o que menciona Franco:

A Contabilidade e a ciência que estuda os fenômenos ocorridos no patrimônio das entidades, mediante o registro, a classificação, a demonstração expositiva, a análise e a interpretação desses fatos, com o fim de oferecer informações e orientação – necessárias à tomada de decisões – sobre a composição do patrimônio, suas variações e o resultado econômicas decorrente da gestão da riqueza patrimonial. (Franco 1997, p.18).

A Resolução 774 de 16 de dezembro de 1994 do Conselho Federal de Contabilidade estabelece que:

Na contabilidade, o objeto é sempre o patrimônio de uma Entidade, definido como um conjunto de bens, direitos e obrigações para com terceiros, pertencente a uma pessoa física, a um conjunto de pessoas, como ocorre sociedades informais, ou a uma sociedade ou instituição de qualquer natureza, independentemente da sua finalidade, que pode, ou não, incluir lucro (2000, p.30)

Quanto ao objetivo principal da contabilidade, Silva (2008), relata que é prover informações úteis e consistentes para a tomada de decisões econômicas e financeiras, o mesmo autor expõe que a Contabilidade é uma ciência que registra, verifica e analisa os fatos financeiros e econômicos decorrentes da situação patrimonial.

Hastings (2010) por sua vez presume que o foco da Contabilidade seja sempre uma organização, embora seus preceitos possam ser utilizados em relação a indivíduos, o importante é que a Contabilidade focaliza seus objetos sempre de uma ótica impessoal. Hasting (2010), ainda ressalta que, a Contabilidade procura estudar as relações existentes entre a organização focalizada e outras pessoas ou organizações. Basicamente, essas relações podem ser de obrigações perante os “

fornecedores” da organização, ou de direitos, no tocante a seus bens, e perante seus “clientes”.

Conforme Iudícibus (2010) objetivo fundamental da contabilidade, desse modo, pode ser resumido no fornecimento de informações econômicas para os vários usuários, de forma que propiciem decisões racionais (na atualidade, o objetivo da Contabilidade envolve os aspectos de produtividade e os sociais).

Os relatórios contábeis tradicionais deveriam ter poder preditivo e vir acompanhados de quadros informativos suplementares, demonstrando informações históricas e preditivas sobre indicadores de interesse para os vários usuários. (IUDÍCIBUS, 2010).

Além disso, o objetivo da contabilidade para Crepaldi (1995, p. 20) “É o patrimônio. Tendo como premissa básica o fato de o patrimônio empresarial não ser estático, alterando-se a cada operação, e sabendo que o volume de transações requer um controle próprio”. Para Carneiro (1960, p. 21), “é o patrimônio, sobre o qual se exerce a administração econômica, no sentido da sua permanência e produtividade, cujo conjunto constitui a azienda”.

Assim, é possível perceber que o objetivo geral da contabilidade é a gestão do patrimônio, conforme as definições de Oxford Languages, patrimônio tem origem no latim “patrimonĭum,ĭi” e significa “bem ou conjunto de bens naturais ou culturais de importância reconhecida, que passa(m) por um processo de tombamento para que seja(m) protegido(s) e preservado(s)” ou, em termos jurídicos, “conjunto dos bens, direitos e obrigações economicamente apreciáveis, pertencentes a uma pessoa ou a uma empresa”. De modo geral, o objetivo da contabilidade é estudar, em aspectos quantitativos e qualitativos, os bens de pessoas físicas e jurídicas, a fim de ajudar na sua manutenção e organização.

Conforme Gonçalves e Baptista (2011), a finalidade da Contabilidade é de registrar os fatos ocorridos e produzir informações afim de planejar e controlar as ações da empresa. Montoto (2014) diz que a Contabilidade é uma ciência social que possui duas funções básicas: administrativa e econômica.

A contabilidade tem como finalidade fornecer informações aos seus usuários, por meio do registro, controle e interpretação dos eventos que alteram, qualitativa e quantitativamente, o patrimônio das entidades. As informações fornecidas pela Contabilidade permitem a realização de controle e planejamento. (MARTINI 2013, p. 4, grifo do autor).

## 2.1 Contabilidade de custo

Adentrando na contabilidade, tem-se a contabilidade de custos, MARTINS (2003, p. 13) mostra que até a Revolução Industrial, quase só existia contabilidade financeira (ou geral) que estava bem estruturada para servir as empresas comerciais. Nessa época, o contador verificava o montante pago por item estocado, e dessa maneira atribuía valores às mercadorias. Desse modo, apareceu também a demonstração de resultados da empresa comercial, facilitando o conhecimento e verificação do valor de compra dos bens (MARTINS, 2003).

A contabilidade de custo mensura e demonstra informações financeiras e não financeiras relacionadas à compra e ao consumo de recursos pela organização. Nessa análise, é possível perceber que a ênfase é no fornecimento e mensuração de informações (Horngren; Foster; Datar, 2000).

De acordo com Lawrence (1975), a contabilidade de custos é o processo de utilizar os princípios da contabilidade geral, para anotar os custos de operação de um negócio para que com os dados de produção e das vendas, se tenha a possibilidade da administração aproveitar as contas para constituir os custos de produção e repartição, tanto por unidade como pelo total, para um ou para todos os produtos feitos ou serviços.

Maher (2001), afirma que a contabilidade de custos tem três papéis fundamentais, apresentar, registrar e relatar informações sobre os custos.

Existe uma relação entre contabilidade geral e a contabilidade de custos, a fase de registro e apresentação da Contabilidade de Custos está intimamente relacionada com a Contabilidade Geral. É comum considerar a Contabilidade de Custo como aquela fase da Contabilidade Geral que informa a administração do custo unitário dos artigos manufaturados e vendidos.

A Contabilidade Geral classifica, registra, apresenta e interpreta, em termos monetários, as transações e os fatos de caráter financeiro e proporciona à Administração os fatos e números necessários ao preparo das demonstrações financeiras periódicas como: Balanço e Demonstração de lucros e perdas. (UNICAMP, Eco. 1975, p.3).

## 2.2 Terminologias da contabilidade de custos

Após compreender a contabilidade, seus ramos e seus objetivos, é mais que necessário entender também suas terminologias.

Segundo Braga:

GASTOS são uma espécie de sacrifício financeiro no qual a entidade (empresa, pessoa, etc.) Após a aquisição desses bens e serviços é feito um pagamento, este pode ser concomitante com os gastos ou posterior a estes, esse pagamento chama-se DESEMBOLSO. Pode-se ser feito através de dois regimes: de caixa (utilizado no ato da realização) e de competência (registra o ato e paga posteriormente). O valor atribuído aos bens e serviços em detrimento a sua vida útil e/ou benefícios durante períodos futuros é chamado de INVESTIMENTO.

Atividades de produção, prestação de serviços, entre outros, consomem recursos relativos, ou seja, são mensurados de forma monetária chamam-se CUSTOS. Exemplos como: energia, mão de obra, aquisição de mercadorias. As DESPESAS são os recursos que não foram utilizados nos serviços, revendas ou atividades produtivas. Além disso, há a PERDA ANORMAL e a PERDA NORMAL. A primeira consiste em consumo de recursos não previsíveis (mesma natureza que as despesas) e a segunda no consumo de recursos previsíveis (considerado como um custo) (Braga, 2015).

Para Bomfim e Passareli (2010, p.51), GASTOS são "valores monetários de todos os desembolsos e compromissos assumidos pela empresa no desempenho de suas operações de produção de bens e serviços, de apoio a essas operações, de venda ou de pós-venda".

As despesas são "gastos relativos aos bens e serviços consumidos no processo de geração de receitas e manutenção dos negócios da empresa". (PEREZ JR, OLIVEIRA e COSTA, 2010, p.22).

Sintetizando o que já foi dito, os gastos são as renúncias que uma empresa deve tomar para que seja possível a obtenção de produto e ou serviço, já os custos correspondem ao gasto necessário na produção de um produto ou serviço.

### 2.3 Contabilidade gerencial

Outro ramo da contabilidade é a gerencial que foi citada anteriormente juntamente com a de custos. Conforme Crepaldi (2008, p. 14), o ponto fundamental da contabilidade gerencial é uso da informação contábil como ferramenta para a administração. É o processo de produzir informação operacional financeira para funcionários e administradores. Deve ser direcionado pelas necessidades informacionais dos indivíduos internos da empresa.

Segundo, Alves:

A contabilidade gerencial possui raízes na contabilidade de custos, acompanhando sua própria evolução até o mundo contemporâneo, onde a sua sobrevivência depende cada vez mais nas práticas gerenciais, ela se desenvolveu a ponto de tornar-se a principal finalidade da gestão de custos. Ademais, ela é voltada exclusivamente para os usuários internos (Alves, 2013, p. 4).

Contabilidade Gerencial tem como objetivo fornecer informações aos administradores das empresas a fim de colaborar com o gerenciamento de suas atividades dentro da organização. Ela é voltada para a melhor aplicação dos recursos, através de um melhor controle dos fatores, efetuados por um sistema de informação (CREPALDI, 2004).

Segundo Ludícibus:

A contabilidade gerencial pode ser caracterizada, superficialmente, como um enfoque especial conferido a várias técnicas e procedimentos contábeis já conhecidos e tratados na contabilidade financeira, na contabilidade de custos, na análise financeira e de balanços etc., colocados numa perspectiva diferente, num grau de detalhe mais analítico ou numa forma de apresentação e classificação diferenciada, de maneira a auxiliar os gerentes das entidades em seu processo decisório (Ludícibus, 2010):

“Na contabilidade gerencial, podem-se utilizar fatos já ocorridos ou a ocorrer, mas o objetivo da informação tem um caráter prospectivo, retrata situações futuras almejadas, através de simulação de cenários, projeções, metas etc.” (MEGLIORINI e PARISI, 2011, p. 5).

Outrossim, alertas originados da contabilidade financeira podem exigir a decisão dos administradores. Jiambalvo (2002 p. 4) diz que a contabilidade gerencial enfatiza as informações que são úteis aos gerentes internos para o planejamento, o controle e a tomada de decisão.

Conforme Padoveze (2012), a Contabilidade Gerencial tem como foco o processo de tomada de decisão dos usuários internos, ou seja, deve atender todas as pessoas dentro da empresa que necessitam da informação contábil para tomar decisões em suas respectivas áreas.

A contabilidade Gerencial é o ramo da contabilidade que tem por objetivo fornecer instrumentos aos administradores de empresas que os auxiliem em suas funções gerenciais. É voltada para a melhor utilização dos recursos econômicos da empresa, através de um adequado controle dos insumos efetuado por um sistema de informação gerencial” (CREPALDI citado por AMORIM, p.11).

Conforme Atkinson et al. (2015), a Contabilidade Gerencial fornece informações relevantes aos gerentes e funcionários de uma organização, sejam estas financeiras e/ou não financeiras, para tomada de decisões, destinações de recursos, avaliação e recompensa por desempenho.

Segundo Silva (2008), a Contabilidade Gerencial é elaborada de forma mais subjetiva e interpretativa, não observando obrigatoriamente os princípios contábeis. Através dela é feita a análise do comportamento dos custos, investimentos, despesas e receitas. Além disso, busca auxiliar o administrador na tomada de decisões e explicar as variações dos resultados da empresa.

## **2.4 Métodos de custeio**

Os métodos de custeio possibilitam a distribuição dos custos ao produto conforme a necessidade e objetivo do usuário. Conforme Padoveze (2003, p.150) “... é o processo de identificar o custo unitário de um produto ou serviço ou de todos os produtos e serviços de uma empresa, partindo do total dos custos diretos e indiretos. As metodologias básicas são o custeio por absorção e o custeio direto/variável”.

Para Crepaldi:

Custeio por absorção é o método derivado da aplicação dos princípios fundamentais de contabilidade e é, no Brasil, adotado pela legislação comercial e pela legislação fiscal. Não é um princípio contábil em si, mas uma metodologia decorrente da aplicação desses princípios. Dessa forma, o método é válido para a apresentação de demonstrações financeiras e para o pagamento do imposto de renda (Crepaldi, 1999, p.147):

De acordo com Padoveze (2003, p.175) “o método de custeamento por absorção é o método legal e fiscal que utiliza, para formar o custo dos produtos e serviços, apenas os gastos da área industrial. Ele é consistente com o modelo oficial de apuração dos resultados das empresas”.

O custeio por absorção é o método mais comum de custeio empregado, ou seja, quando se quer atribuir um valor de custos ao produto, conferindo-lhe também uma parte dos custos indiretos. Corresponde na apropriação de todos os custos de produção aos produtos, de forma direta ou indireta mediante critérios de rateios. (LEONE, 2000).

Portanto, o custeio por absorção é um método que embora aceito legalmente, não é vantajoso para a tomada de decisão, pois pode elevar de forma não verídica os custos dos produtos, de acordo com Lunkes (2007) no custeio variável mensura o custo de um produto e serviço de acordo com os recursos variáveis usados para produzi-lo ou executá-lo.

O custeio variável assume que somente os gastos variáveis de produção e de comercialização do produto ou serviço devem ser considerados no custeamento da produção. Todos os demais gastos, que não são facilmente associáveis a determinado produto ou serviço, devem ser transferidos à demonstração do resultado (DRE) como despesas do período, sem serem apropriadas aos produtos fabricados, (WERNKE, 2005, p. 89).

Após a dedução dos custos e despesas variáveis do faturamento, é encontrado o valor da margem de contribuição. Sendo que os custos e despesas fixas serão abatidos da margem de contribuição do período (BRUNI e FAMÁ, 2003). Ainda, segundo Linn e Vieira (2010, p.20) “... o método de custeio variável ou direto é empregado para fins gerenciais, produzindo informações que auxiliam no processo gerencial da empresa.

De modo comum, os métodos devem ser adequados a quantificar os custos envolvidos em todas as etapas do processo de produção, tanto de bens, quanto de

serviços específicos da empresa a qual estão sendo utilizados. Assim, existem distintos métodos de custeio que são escolhidos e empregados pela empresa de acordo com a necessidade ou pela forma a qual os custos devem ser alocados.

## **2.5 Custeio por absorção**

O custeio por absorção, também chamado de custeio total (*full cost*), objetiva atribuir aos serviços prestados o custo real dos insumos e fatores relacionados com o processo de transformação de materiais no serviço final. Ele é voltado para a alocação dos custos de cada produto ou serviço, visando organizar e analisar as ocorrências dos gastos durante o processamento (GALVÃO et al., 2008). O custo do produto é determinado depois de se considerar os custos fixos e variáveis, sendo os custos fixos rateados por algum critério para os diferentes produtos (GUPTA; PARMAR, 2001).

Através deste método, são absorvidas ao produto as matérias primas e mão de obra direta, pois são facilmente mensuráveis e diretamente ligados ao produto/serviço final. É o método base para a avaliação dos custos do ponto de vista das legislações societária e fiscal brasileira.

Logo, é um método contábil que integra aos custos dos serviços o material aplicado, a mão de obra direta e indireta e os gastos indiretos. É proveitosa a utilização deste método no presente trabalho, visto que considera depreciações e amortizações, o que será um importante comparativo na análise dos resultados.

Tem-se um grande inconveniente com este método de custeio, e está na locação dos custos fixos, onde acaba gerando a necessidade de determinação dos critérios de rateio aplicados, assim como na dedução das despesas diretamente do resultado e com essa duplicidade do sistema, termina por criar situações dúbias ou mesmo camuflar resultados de acordo com a apropriação dos custos e despesas.

## 2.6 Custeio variável

O custeio variável nasceu depois da percepção das desvantagens e riscos existentes em função da apropriação dos custos fixos aos produtos. Propõe-se então deixar de apropriá-los aos produtos/serviços, tratando-os como despesas (encargos do período), pois são derivados da necessidade de se colocar em operação o produto/serviço (MARTINS, 2010). Por esse método, somente os custos variáveis são considerados para o custo do produto, enquanto os custos fixos são baixados contra a receita do período (GUPTA; PARMAR, 2001).

Quanto ao custo fixo, é aquele que não sofre alteração por aumentos ou diminuições do volume final de produtos/serviços, enquanto o custo variável acompanha a variação do volume de produção, como materiais diretos. E a despesa é o bem ou serviço consumido para a obtenção do bem (SCHIER, 2006).

Ainda que capaz de solucionar algumas questões, o custeio variável fere os princípios contábeis da Competência e Confrontação, pois, neste custeio, são apropriados todos os custos fixos contra as vendas do presente, mesmo daquelas que só serão concretizadas no futuro, ao contrário a que pregam os princípios da contabilidade, que os custos devem ser lançados no momento que ocorre. Desse modo, o custeio variável não é aceito pela auditoria nem pelo Fisco para ser usado em balanços – apesar de encaixar-se aos propósitos desse estudo (NEVES; VICECONTI, 2010).

Contudo, é fácil trabalhar com esse método e fazer uma adaptação ao fim do exercício para voltar ao custeio por absorção. Segundo Gupta e Parmar (2001), uma vantagem do custeio variável é que o mesmo ajuda a identificar os custos fixos significativos no hospital, podendo ser aplicado a outros serviços, como o custo de internação, que possui volume de demanda imprevisível. O custeio variável fornece *insights* sobre a utilização improdutiva dos recursos, o que é identificado com o custeio por absorção.

Dentre as classificações de custos, podem-se citar os custos fixos e variáveis. No conceito de Leone (2000, p. 55), os custos fixos “... São custos (ou despesas) que não variam com a variabilidade da atividade escolhida. Isto é, o valor total dos custos permanece praticamente igual mesmo que a base de volume selecionada como referencial varie”.

Para Bruni (2008, p. 70), “Os gastos fixos são aqueles que não oscilam conforme os volumes de produção e vendas. Ou seja, em determinado período de tempo e em certa capacidade instalada não variam, qualquer que seja o volume de atividade da empresa”.

Martins (2003) descreve que os custos variáveis estão atrelados diretamente ao volume da produção. Exemplificando, observa-se o valor global de consumo dos materiais diretos por mês, onde quanto maior a produção maior será seu consumo. Portanto, num período de tempo (mês para este caso) o custo dos materiais diretos varia de acordo com a produção, então, materiais diretos são considerados um custo variável.

## **2.7 Custeio ABC**

Outro método de custeio que podemos citar é o custeio baseado em atividades. Segundo Martins (2010), o Custeio Baseado em Atividades, conhecido como ABC, é um método de custeio que procura reduzir sensivelmente as distorções provocadas pelo rateio arbitrário dos custos indiretos, sendo essa a principal diferença dos métodos tradicionais de custeio. Ainda conforme Martins (2010), para se utilizar o ABC, é necessária a definição das atividades relevantes dentro do sistema, bem como os direcionadores de custos de recursos que irão alocar os diversos custos incorridos às atividades.

A ideia básica do ABC é tomar os custos das várias atividades da empresa e entender seu comportamento, encontrando bases que representem as relações entre produtos e atividades, com isso, o ABC supera um problema crônico dos sistemas tradicionais, que é a inadequação causada pela atribuição dos custos indiretos aos produtos de acordo com bases de rateio arbitrárias (BORNIA, 2002).

Para atribuir os custos indiretos, utiliza-se uma base de rateio. Define-se uma variável direta para servir como denominador da fração que tem como numerador os custos totais indiretos. Multiplica-se, então, o número obtido pela quantidade consumida de recurso em consequência de cada serviço. Este é um método simples, porém eficiente de gestão de custos (MARTINS,2010).

## 2.8 Ponto de equilíbrio

Dubois, Kulpa e Souza dizem que:

A partir do momento em que a empresa conhecer a composição de todos os seus gastos e a formação dos preços dos seus produtos, ela poderá saber qual a quantidade que deverá ser vendida de cada um deles para começar a obter lucro (Dubois, Kulpa e Souza, 2009, p. 179).

Portanto, a partir do discurso acima pode-se considerar que toda a demarcação abaixo do ponto de equilíbrio é apontada como prejuízo para a empresa, é com base no ponto de equilíbrio de cada produto que a empresa/serviço vender vai contribuir com uma margem de lucro, formando assim o lucro total.

Existem três tipos de ponto de equilíbrio, o contábil, o financeiro e o econômico, o ponto de equilíbrio contábil conforme Bruni e Famá (2003, p.246) é a “...representação do volume (em unidades ou \$) de vendas necessário para cobrir todos os custos e no qual o lucro é nulo”. É assim calculado:

Figura 1.

$$PEC = \frac{CF+DF}{MCu}$$

Onde:

PEC: ponto de equilíbrio contábil

CF: custo fixo

DF: despesa fixa

MCu: margem de contribuição unitária

Fonte: Adaptado de Bruni e Famá, 2003.

O ponto de equilíbrio contábil, em unidades, define o número de produtos a ser produzido e vendido para que o resultado seja nulo, ou seja, para que não haja lucro e nem prejuízo. (WERNKE, 2008).

Para Ribeiro (2009, p.486) “quando falamos em ponto de equilíbrio de maneira geral estamos nos referindo ao ponto de equilíbrio contábil, ou seja, ao

estágio alcançado pela empresa no qual a receita total iguala-se aos custos e despesas totais, não havendo, contabilmente, nem lucro nem prejuízo”.

Através do ponto de equilíbrio econômico obtém-se, segundo Padoveze (2003, p.286) o valor da receita mínima que gera lucro zero, mas que cobre todos os gastos operacionais, financeiros e os efeitos da inflação nos ativos e passivos monetários”.

Calcula-se:

Figura 2.

$$PEE = \frac{CF + DF + \text{Lucro desejado}}{MCu}$$

Onde:

PEE: ponto de equilíbrio econômico

CF: custo fixo

DF: despesa fixa

MCu: margem de contribuição unitária

Fonte: Adaptado de Padoveze, 2003.

Como leciona Wernke:

A utilização do ponto de equilíbrio e respectiva análise proporcionam diversos subsídios aos gerentes. Como toda análise de margem de contribuição, o ponto de equilíbrio também auxilia a gestão de curto prazo da empresa. A informação do ponto de equilíbrio da companhia, tanto do total global, como por produto individual, é importante porque identifica o nível mínimo de atividade que a entidade ou cada divisão deve operar (Wernke, 2001, p.55).

Para Bruni e Famá:

O ponto de equilíbrio financeiro corresponde à quantidade que iguala a receita total com a soma dos gastos que representam desembolso financeiro para a empresa. Assim, no cálculo do ponto de equilíbrio financeiro não devem ser considerados gastos relativos a depreciações, amortizações ou exaustões, pois estas não representam desembolsos para a empresa (Bruni e Famá, 2004, p.259).

De acordo com Souza e Diehl (2009), a determinação do PE tem várias aplicações, dentre as quais se destacam: a) determinar o volume mínimo de serviços (em quantidade ou em valor) que a empresa deve prestar para não incorrer em prejuízos; b) calcular o custo fixo possível para determinada situação de receita e volume; c) calcular o custo variável que é admissível para determinada situação de receita e volume; d) identificar o potencial de lucro por serviço; e) viabilidade econômica de alguns tipos de serviços; f) determinação do preço do serviço para determinado custo e volume.

A diferença fundamental entre os três Pontos de Equilíbrio são os custos e despesas fixos a serem considerados em cada caso. No Ponto de Equilíbrio Contábil (PEC), são levados em consideração todos os custos e despesas fixos relacionados com a capacidade instalada da empresa. Já no Ponto de Equilíbrio Econômico (PEE), acrescenta-se aos custos e despesas fixos o lucro que a empresa deseja obter. Por fim, no Ponto de Equilíbrio Financeiro (PEF), são considerados apenas custos desembolsáveis, isto é, que oneram a empresa (BORNIA, 2010).

## **2.9 Margem de contribuição**

A margem de contribuição corresponde a diferença entre a receita e os custos e despesas variáveis de cada produto. É o valor que sobra da receita para amortizar os custos e despesas fixas e gerar lucro para a entidade. A margem de contribuição é toda calculada no custeio variável direto, já que nele os custos fixos não são apropriados ao produto, e sim lançados integralmente no resultado. (LEONE, 2000).

Segundo Takakura (1985), a margem de contribuição (MgC) é a diferença entre a receita de prestação de serviço e os custos e despesas variáveis relacionados ao serviço e irá cobrir os custos fixos, para posteriormente gerar lucro. A MgC é útil para a tomada de decisão, pois permite a visualização do quanto cada serviço contribui para o lucro da empresa; é o valor que sobra de cada serviço prestado e que deverá ser suficiente para cobrir os gastos fixos do período, e ainda gerar lucro.

Figura 3.

$$MC = RSP - CV$$

$$MC/U = PS/U - CV/U$$

Onde:

MC = Margem de Contribuição  
RSP = Receita de Serviços Prestados  
CV = Custo Variável Total

Onde:

MC/U = Margem de Contribuição Unitária  
PS/U = Preço do Serviço Unitário  
CV/U = Custo Variável Unitário

Fonte: Adaptado de Takura, 1985.

Bernardi (2017, p.248) define margem de contribuição de um produto, mercadoria ou serviço como a diferença entre o valor das vendas, os custos variáveis e as despesas variáveis da venda. O que significa, complementa o autor, que é possível avaliar o quanto a venda contribui para pagar os custos fixos e despesas fixas.

Dubois, Kulpa e Souza (2009, p.184) afirmam:

A Margem de Contribuição (MgC) é um elemento útil para as decisões. Por exemplo, a empresa pode estar sofrendo prejuízos com determinado produto e, ainda assim, continuar operando, se a MgC for suficientemente elevada. Como alguns custos e despesas fixos não são elimináveis em curto prazo (como depreciação e aluguéis), a contribuição obtida será benéfica. Por outro lado, se a MgC for negativa e não houver expectativa ou possibilidade de reverter esta situação, as receitas são menores do que os gastos variáveis totais. Neste caso seria melhor abandonar o produto e, em termos globais, será melhor encerrar as atividades da empresa.

Bornia (2010) explica o conceito de razão de contribuição como sendo a divisão da margem de contribuição unitária pelo preço de venda. Representando, portanto, a parte das vendas que cobrirá os custos fixos e gerar lucro. E, ainda, é um valor que auxilia na comparação da participação nas vendas de cada produto disponibilizado pela empresa, ajudando na tomada de decisão para aumentar margem de contribuição ou aumentar as vendas, para melhorar a rentabilidade. Essa razão de contribuição pode ser definida pela fórmula:

Figura 4.

$$\text{Razão de Contribuição} = \frac{\text{MgCun}}{\text{PV}}$$

Fonte: Adaptado de Bornia, 2010.

Portanto, a margem de contribuição fornece uma potencial ferramenta para os gestores, já que ela, por ser o resultado da diferença entre o custo variável e o preço de venda de um determinado produto possibilita a mensuração do lucro. A soma das margens de contribuição unitária permite aos gestores saber o quanto que eles vão dispor para cobrirem os custos fixos, e gerar lucro na empresa.

### **2.9.1 Custos clínicos e hospitalares**

A Contabilidade de Custos é parte integrante da administração de uma empresa da área de saúde, a qual vem fornecer às clínicas e hospitais ferramentas importantes para levantamento de dados de registros de custos de produção médica, laboratorial e odontológica, registros de despesas administrativas, comerciais, tributárias e financeiras. Permite que os seus resultados sejam avaliados por meio de comparações dos custos e despesas incorridos no período com padrões de custos e despesas previamente estabelecidos (MARTINS, 2001).

Os custos clínicos e hospitalares são compostos pela somatória de materiais diretos (materiais médicos e odontológicos e medicamentos); mão de obra direta (médicos e dentistas), custos indiretos (mão de obra auxiliar e parte dos custos dos departamentos auxiliares) e despesas operacionais (administrativas, comerciais, financeiras e tributárias). Para que sejam separados de forma correta, os custos clínicos e hospitalares devem ser agrupados de modo que os custos por paciente (diárias e procedimentos médicos) sejam determinados bem como a propensão destes custos passados e futuro (MARTINS, 2000).

A elaboração de um sistema de custos clínico hospitalar requer um profundo conhecimento da estrutura organizacional, dos processos de produção (ambulatorial, laboratorial e odontológico) e principalmente do tipo de informação de custo que se deseja. Tal sistema, em conjunto com o plano de contas, deverá corresponder à divisão organizacional da clínica ou hospital, de modo a envolver gerência, chefia e encarregados pelos custos compreendidos em cada departamento.

As clínicas médicas e os hospitais também apontam a segmentação dos custos em diretos e indiretos, fixos e variáveis. A existência dos custos diretos fica evidenciada toda vez que se torna possível a identificação de certo custo diretamente em relação a cada unidade de serviço ou procedimento, enquanto os custos indiretos não têm esta precisão para quantificá-los por unidade de procedimento ou serviço.

Capponi (2015, p. 28) menciona que os três segmentos basilares nos custos hospitalares incidem em determinação, controle e análise, que podem ser reunidos de acordo com os custos por pacientes, com exames a respeito dos custos verificados com diária e pacientes, assim como determinação dos custos em razão de procedimentos técnicos, e agrupamento que atende às tendências dos custos hospitalares atuais e anteriores, visando um exame sobre estes.

Nas organizações, os custos podem ser classificados como custos hospitalares variáveis, custos fixos hospitalares, custos diretos e indiretos, segundo menciona Silva (2011, p. 34-35).

Para Matos (2002, p.181) “o custeio de procedimentos hospitalares significa a constituição do custo sob a unidade do paciente e compreende, portanto, todos os insumos utilizados no fluxo percorrido pelo paciente, ao longo das unidades funcionais de prestação de serviço existente no hospital”.

Para alcançar o custo de um procedimento é necessário acompanhar a sequência da apropriação dos custos por centros de custos, pois todos os procedimentos podem ter mais de uma atividade relacionada. Uma atividade pode ser desenvolvida para diversos procedimentos. Portanto, estas atividades devem ser distribuídas aos procedimentos utilizando-se critérios de rateio. Para se chegar ao custo de cada paciente é necessário identificar o custo de cada procedimento utilizado por ele.

### 3. METODOLOGIA

Para se entender o que é Metodologia, inicialmente deve-se entender o que é pesquisa. Segundo o Prof. Gilberto Teixeira:

A pesquisa consiste na execução de um conjunto de ações e de estratégias planejadas no projeto de pesquisa, integradas e harmonizadas sequencialmente, para a geração de conhecimento original, de acordo com certas exigências e condições, iniciando-se com a caracterização do problema, ou seja, como fazer, elaborar (TEIXEIRA 2009, p. 01).

Segundo Lakatos e Marconi método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com segurança e economia, permite alcançar o objetivo – conhecimentos validos e verdadeiros – traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões dos cientistas”. Ordenando-se os processos para se atingir os objetivos, o pesquisador deve definir o tipo de trabalho científico que apresentará.

Em relação ao tipo de pesquisa, será realizado um estudo de caso, no qual será foco de estudo uma clínica ortopédica na grande Aracaju/ SE.

Quanto ao objetivo desse estudo, trata-se de uma pesquisa descritiva, na qual procuramos analisar como atingir o ponto de equilíbrio contábil, esta pesquisa será desenvolvida através de um estudo de caso. Segundo Gil “A pesquisa constitui-se em estudo de caso quando envolve o estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos de maneira que se permita o seu amplo e detalhado conhecimento”.

Quanto a forma de abordagem do problema, a pesquisa será quantitativa, gerando assim, uma análise comparativa dos dados obtidos, visto que se pretende estudar, na busca de resultados exatos evidenciados por meio de variáveis preestabelecidas, em que se verifica e explica a influência sobre as variáveis, mediante análise da frequência de incidências e correlações estatísticas.

Além disso, o aumento dos gastos com saúde ao redor do mundo fez com que aspectos econômicos, como os relacionados aos custos dos serviços de saúde, fossem considerados para a fixação de preços dos serviços em saúde. Isso porque a correta estimativa dos custos de cada serviço de saúde é fundamental para prevenir circunstâncias que prejudiquem a qualidade dos cuidados de saúde.

A coleta de dados foi através de números repassados pelo setor de contabilidade da clínica, foram analisados os pontos importantes a serem aplicados sobre custos e despesas da empresa. Com a margem de contribuição e o ponto equilíbrio calculados, se tem uma base de como iniciar um planejamento eficaz, e contribuinte para a organização do negócio.

Em relação aos procedimentos técnicos, foi realizada uma pesquisa aplicada, no qual será foco de estudo uma clínica ortopédica, já no que diz respeito aos objetivos aborda-se uma pesquisa descritiva, segundo Gil (2010) a pesquisa descritiva tem como principal objetivo a descrição de características de determinado universo ou fenômeno, como também descobrir prováveis relações existentes entre variáveis.

Quanto a forma de abordagem do problema, a pesquisa será quantitativa, gerando assim, uma análise comparativa dos dados obtidos, através dos custos fixos, variáveis, despesas fixas e variáveis a fim de calcular o ponto de equilíbrio da clínica que fica localizada clínica Centro de Bem-Estar e Atividades Corporais Ltda., no bairro Grageru, a qual possui o foco em atendimentos aos pacientes oncológicos e reumatológicos com doenças crônicas e regenerativas.

O primeiro passo para entender o funcionamento da clínica as atividades e os processos que ocorrem que lá foi realizar um mapeamento de um exame padrão por meio da identificação de suas principais atividades e da forma com que elas estão encadeadas.

O estágio supervisionado foi realizado na clínica Centro de Bem-Estar e Atividades Corporais Ltda., que fica situada na Rua Terêncio Sampaio, número 258, Bairro Gragerú, na cidade de Aracaju/SE. A clínica também é conhecida como “Núcleo da Dor e Reabilitação” que tem como objetivo atendimentos aos pacientes oncológicos e reumatológicos com doenças crônicas e regenerativas.

Foi fundada em março de 2008, e hoje consta com 07 funcionárias celetistas. Tem como atividade principal o atendimento multidisciplinar na área de saúde, que são: reumatologia, ortopedia, algologia, psicologia, fisioterapia e nutrição, contando com 18 profissionais em seu quadro clínico.

#### 4. DISCUSSÕES

Inicialmente foi realizada uma pesquisa bibliográfica e embasamento teórico, com o intuito de trazer informações teóricas quanto ao método de custeio, o segmento de mercado e técnicas de coleta de dados, para a realização da análise dos dados foi necessário a apuração dos gastos variáveis por tipo de cliente e serviço prestado pela clínica.

Com a coleta de dados foram percebidas as seguintes ameaças no estabelecimento em questão: dificuldade de adequação dos convênios aos serviços da clínica, dificuldade de estabelecer convênios com os planos de Saúde, baixa disponibilidade de crédito nas instituições financeiras, dispersão de pacientes em clínicas dos mesmos sócios, pacientes aumentando a procura de médicos com plano de saúde, retração do mercado devido cenário econômico com a Covid-19, aumento das exigências dos órgãos regulatórios, diminuição de pacientes devido medo e risco de contaminação e conseqüentemente o aumento da qualificação da concorrência

Os custos variáveis dentro dessa clínica, são todos aqueles impactados pela quantidade de trabalho e serviços prestados ao longo do tempo, no estabelecimento analisado foram encontrados os seguintes: insumos médicos, descartáveis, manutenção, medicamentos, órteses, próteses e etc.

A coleta de dados se deu por meio de observação in loco, e os serviços foram levantados a partir dos documentos de controle do consultório ortopédico, tais como, orçamentos e fichas, notas fiscais, recibos, orçamentos e comprovantes de pagamento.

Foram adotados para análise de comparação e apuração dos resultados, os preços cobrados, referente a procedimentos entre convênio e particulares. Para a coleta dos gastos foi realizado um levantamento de todos os custos e despesas referentes aos meses de Julho, Agosto e Setembro, conforme tabelas 1, 2 e 3.

Tabela 1- Gastos Clínica Julho				
Data	Descr	Descr_categoria	Valor	Tipo
05/08/2021	Danick VT - Agosto	PESSOAL : VALE TRANSPORTE	R\$ 336,00	CF
05/08/2021	Danick Salario - 07/2021	PESSOAL : SALÁRIOS	R\$ 1.268,97	CF
07/07/2021	MARIA SALOMÉ - 06/2021	PESSOAL : SALÁRIOS	R\$ 362,07	CF
07/07/2021	LETICIA OLIVEIRA 06/2021	PESSOAL : SALÁRIOS	R\$ 344,72	CF
06/07/2021	ANDREZA - DIFERENÇA SALARIO	PESSOAL : SALÁRIOS	R\$ 61,33	CF
07/07/2021	QUITERIA FERREIRA - 06/2021	PESSOAL : SALÁRIOS	R\$ 339,25	CF
07/07/2021	LETICIA VT JULHO (21 DIAS)	PESSOAL : VALE TRANSPORTE	R\$ 112,00	CF
07/07/2021	MARIA SALOMÉ - VT JULHO/2021	PESSOAL : VALE TRANSPORTE	R\$ 112,00	CF
13/07/2021	QUITERIA FERREIRA - VT JULHO/2021 (14 DIAS)	PESSOAL : VALE TRANSPORTE	R\$ 74,67	CF
13/07/2021	PAGT BEIRA ALTA TRANSP (MACAS)	ADM : FRETES, COURIER	R\$ 191,67	CF
07/07/2021	FGTS	PESSOAL : FGTS SOBRE SALÁRIOS	R\$ 248,19	CF
07/07/2021	DIFERENÇA SALARIO	PESSOAL : SALÁRIOS	R\$ 11,28	CF
23/07/2021	INK POINT - RECARGA DE CARTUCHO	ADM : SERVIÇOS DE INFORMÁTICA	R\$ 35,00	CV
09/07/2021	PRUDENTE E SANTOS	ADM : MATERIAL DE ESCRITÓRIO, LIMPEZA	R\$ 24,00	CV
15/07/2021	KALUNGA (ETIQUETAS+FITA ROTULADORA)	ADM : MATERIAL DE ESCRITÓRIO, LIMPEZA	R\$ 27,07	CV
21/07/2021	TH COMERCIO	ADM : MATERIAL DE ESCRITÓRIO, LIMPEZA	R\$ 2,50	CV
06/07/2021	ANDREZA - RECARGA CELULAR	CONSUMO : TELEFONIA, INTERNET, TV A CABO	R\$ 26,67	DF
15/07/2021	VIVO 79 3217 9537	CONSUMO : TELEFONIA, INTERNET, TV A CABO	R\$ 30,00	DF
21/07/2021	VIVO 79 99600-5644 (RECEPÇÃO)	CONSUMO : TELEFONIA, INTERNET, TV A CABO	R\$ 11,66	DF
26/07/2021	NET/CLARO 79 3023 0826	CONSUMO : TELEFONIA, INTERNET, TV A CABO	R\$ 48,33	DF
09/07/2021	ALUGUEL - MARIETA	IMÓVEIS : ALUGUÉIS	R\$ 1.333,33	DF
26/07/2021	MATERIAL LIMPEZA+CONSUMO	ADM : MATERIAL DE ESCRITÓRIO, LIMPEZA	R\$ 123,68	DF
09/07/2021	DESO 0111155	CONSUMO : ÁGUA E ESGOTO	R\$ 55,12	DF
06/07/2021	ENERGISA - 3/64616-6	CONSUMO : ENERGIA ELÉTRICA	R\$ 435,37	DF
05/07/2021	PREFEITURA DE ARACAJU - IPTU	IMÓVEIS : IPTU	R\$ 138,49	DF
30/07/2021	GCAAST - CONTABILIDADE	ADM : CONTABILIDADE	R\$ 240,00	DF
15/07/2021	CLINE FATURAMENTO - JUNHO/2021	ADM : ASSESSORIA, CONSULTORIA	R\$ 266,67	DF
06/07/2021	GRAZIELE F DE LIMA	ADM : PROPAGANDA E PUBLICIDADE	R\$ 300,00	DF
29/07/2021	GARRAFÃO AGUA - 20L	ADM : REFEIÇÕES	R\$ 4,33	DF
30/07/2021	TARIFA MANUT CONTA	FINANÇAS : TARIFAS BANCÁRIAS	R\$ 15,00	DF
05/07/2021	MACIEL RODRIGUES - CONEXÃO FILTRO RECEPÇÃO 01	IMÓVEIS : MANUTENÇÃO PREDIAL	R\$ 13,33	DF
22/07/2021	PAGT LUIZ - MANUT AR - SALA 02	IMÓVEIS : MANUTENÇÃO PREDIAL	R\$ 100,00	DF
12/07/2021	MOTOBOY (LUIZ)	ADM : FRETES, COURIER	R\$ 29,00	DF
07/07/2021	GONZAGA HIP (COMPRA ALCOOL)	ADM : MATERIAL DE ESCRITÓRIO, LIMPEZA	R\$ 24,73	DF
26/07/2021	TERMOCLAVE AMBIENTAL LTDA	ADM : MATERIAL DE ESCRITÓRIO, LIMPEZA	R\$ 37,14	DF
20/07/2021	MINISTERIO DA FAZENDA	IMPOSTOS FAT : IRPJ	R\$ 103,57	DV
09/07/2021	PREFEITURA ARACAJU - ISS	IMPOSTOS FAT : ISS	R\$ 4,12	DV
20/07/2021	SIMPLES NACIONAL	IMPOSTOS FAT : SIMPLES	R\$ 2.488,78	DV
<b>Total</b>			<b>R\$ 9.380,03</b>	

Fonte: Centro de Bem-Estar e Atividades Corporais Ltda.

Tabela 2- Gastos Clínica Agosto

Data	Descr	Descr_categ	Valor	tipo
05/08/2021	Danick VT - Agosto	PESSOAL : VALE TRANSPORTE	R\$ 352,00	CF
05/08/2021	Danick Salario - 07/2021	PESSOAL : SALÁRIOS	R\$ 1.268,97	CF
05/08/2021	QUITERIA FERREIRA - 07/2021	PESSOAL : SALÁRIOS	R\$ 248,07	CF
05/08/2021	MARIA SALOMÉ - 07/2021	PESSOAL : SALÁRIOS	R\$ 373,35	CF
05/08/2021	LETICIA OLIVEIRA - 07/2021	PESSOAL : SALÁRIOS	R\$ 344,72	CF
05/08/2021	ANDREZA - DIFERENÇA SALARIO FERIAS	PESSOAL : SALÁRIOS	R\$ 30,77	CF
18/08/2021	QUITERIA FERREIRA - FERIAS (01/09 A 15/09)	PESSOAL : FÉRIAS	R\$ 226,67	CF
06/08/2021	FGTS	PESSOAL : FGTS SOBRE SALÁRIOS	R\$ 283,26	CF
05/08/2021	QUITERIA FERREIRA - VT AGOSTO	PESSOAL : VALE TRANSPORTE	R\$ 117,33	CF
05/08/2021	LETICIA OLIVEIRA - VT AGOSTO	PESSOAL : VALE TRANSPORTE	R\$ 117,33	CF
05/08/2021	MARIA SALOME - VT AGOSTO	PESSOAL : VALE TRANSPORTE	R\$ 117,33	CF
11/08/2021	INK POINT - RECARGA DE CARTUCHO	ADM : SERVIÇOS DE INFORMÁTICA	R\$ 35,00	CV
20/08/2021	ALTAS CORES (RECEITUARIO PEQUENO)	ADM : GRÁFICA, XEROX	R\$ 126,67	CV
16/08/2021	PRUDENTE E SANTOS	ADM : MATERIAL DE ESCRITÓRIO, LIMPEZA	R\$ 37,70	CV
09/08/2021	DESO 0111155	CONSUMO : ÁGUA E ESGOTO	R\$ 55,12	DF
06/08/2021	ENERGISA - 3/64616-6	CONSUMO : ENERGIA ELÉTRICA	R\$ 332,09	DF
16/08/2021	VIVO 79 3217 9537	CONSUMO : TELEFONIA, INTERNET, TV A CABO	R\$ 30,00	DF
17/08/2021	VIVO 79 99948 6591 - MARKETING	CONSUMO : TELEFONIA, INTERNET, TV A CABO	R\$ 13,33	DF
17/08/2021	VIVO 79 99600-5644 (RECEPÇÃO)	CONSUMO : TELEFONIA, INTERNET, TV A CABO	R\$ 11,66	DF
25/08/2021	NET/CLARO 79 3023 0826	CONSUMO : TELEFONIA, INTERNET, TV A CABO	R\$ 48,33	DF
31/08/2021	GCAAST - CONTABILIDADE	ADM : CONTABILIDADE	R\$ 240,00	DF
05/08/2021	ANDREZA - RECARGA CELULAR	CONSUMO : TELEFONIA, INTERNET, TV A CABO	R\$ 26,67	DF
06/08/2021	ALUGUEL - MARIETA	IMÓVEIS : ALUGUÉIS	R\$ 1.333,33	DF
05/08/2021	PREFEITURA DE ARACAJU - IPTU	IMÓVEIS : IPTU	R\$ 138,49	DF
10/08/2021	WR FILTROS (TROCA FILTRO RECEPÇÃO 1 E 2)	IMÓVEIS : MANUTENÇÃO PREDIAL	R\$ 80,00	DF
10/08/2021	PREFEITURA ARACAJU - ISS	IMPOSTOS FAT : ISS	R\$ 1,95	DV
20/08/2021	SIMPLES NACIONAL	IMPOSTOS FAT : SIMPLES	R\$ 2.559,89	DV
<b>Total</b>			<b>R\$ 8.550,03</b>	

Fonte: Centro de Bem-Estar e Atividades Corporais Ltda.

Tabela 3- Gastos Clínica Setembro

Data	Descr	Descr_categ	Valor	Tipo
05/08/2021	Danick VT - Agosto	PESSOAL : VALE TRANSPORTE	R\$ 336,00	CF
05/08/2021	Danick Salario - 07/2021	PESSOAL : SALÁRIOS	R\$ 1.268,97	CF
08/09/2021	QUITERIA FERREIRA - 08/2021	PESSOAL : SALÁRIOS	R\$ 373,35	CF
08/09/2021	MARIA SALOMÉ - 08/2021	PESSOAL : SALÁRIOS	R\$ 373,33	CF
08/09/2021	LETICIA OLIVEIRA - 08/2021	PESSOAL : SALÁRIOS	R\$ 344,72	CF
09/09/2021	ANDREZA - DIFERENÇA SALARIO AGOSTO	PESSOAL : SALÁRIOS	R\$ 61,19	CF
08/09/2021	QUITERIA FERREIRA	PESSOAL : VALE TRANSPORTE	R\$ 112,00	CF
08/09/2021	LETICIA OLIVEIRA	PESSOAL : VALE TRANSPORTE	R\$ 112,00	CF
09/09/2021	MARIA SALOMÉ	PESSOAL : VALE TRANSPORTE	R\$ 112,00	CF
06/09/2021	FGTS	PESSOAL : FGTS SOBRE SALÁRIOS	R\$ 246,89	CF
20/09/2021	MINISTERIO DA FAZENDA - INSS	PESSOAL : INSS SOBRE SALÁRIOS	R\$ 164,60	CF
08/09/2021	QUITERIA FERREIRA	EXTRAORDINÁRIO : DOAÇÕES, AUXÍLIOS	R\$ 16,67	CF
10/09/2021	INK POINT - RECARGA DE CARTUCHO	ADM : SERVIÇOS DE INFORMÁTICA	R\$ 35,00	CV
22/09/2021	PRUDENTE E SANTOS PAPELARIA	ADM : MATERIAL DE ESCRITÓRIO, LIMPEZA	R\$ 23,67	CV
30/09/2021	GCAAST - CONTABILIDADE	ADM : CONTABILIDADE	R\$ 240,00	DF
09/09/2021	ALUGUEL - MARIETA	IMÓVEIS : ALUGUÉIS	R\$ 1.333,33	DF
08/09/2021	DESO MAT 011115.5	CONSUMO : ÁGUA E ESGOTO	R\$ 55,12	DF
06/09/2021	ENERGISA - 3/64616-6	CONSUMO : ENERGIA ELÉTRICA	R\$ 352,56	DF
09/09/2021	ANDREZA - RECARGA CELULAR	CONSUMO : TELEFONIA, INTERNET, TV A CABO	R\$ 26,67	DF
15/09/2021	VIVO 79 3217 9537	CONSUMO : TELEFONIA, INTERNET, TV A CABO	R\$ 30,00	DF
17/09/2021	VIVO 79 99600-5644 (RECEPÇÃO)	CONSUMO : TELEFONIA, INTERNET, TV A CABO	R\$ 11,66	DF
27/09/2021	NET/CLARO 79 3023 0826	CONSUMO : TELEFONIA, INTERNET, TV A CABO	R\$ 48,62	DF
20/09/2021	MINISTERIO DA FAZENDA	IMPOSTOS FAT : IRPJ	R\$ 27,54	DV
10/09/2021	PREFEITURA MUNICIPAL ARACAJU	IMPOSTOS FAT : ISS	R\$ 1,95	DV
20/09/2021	SIMPLES NACIONAL	IMPOSTOS FAT : SIMPLES	R\$ 3.788,68	DV
<b>Total</b>			<b>R\$ 9.496,52</b>	

Fonte: Centro de Bem-Estar e Atividades Corporais Ltda.

As despesas são "gastos relativos aos bens e serviços consumidos no processo de geração de receitas e manutenção dos negócios da empresa". (PEREZ JR, OLIVEIRA e COSTA, 2010, p.22). A classificação dos gastos se deu de acordo com a produção, tudo que vai aumentar ou não a produção, as despesas aumentam de acordo as despesas administrativas gerais. Lembrando que despesa é a utilização de bens ou serviços nos processos administrativos, de comercialização e de geração de receita, com o intuito de manter a atividade da empresa como um todo e gerar receita.

### Segundo Braga:

GASTOS são uma espécie de sacrifício financeiro no qual a entidade (empresa, pessoa, etc.) Após a aquisição desses bens e serviços é feito um pagamento, este pode ser concomitante com os gastos ou posterior a estes, esse pagamento chama-se DESEMBOLSO. Pode-se ser feito através de dois regimes: de caixa (utilizado no ato da realização) e de competência (registra o ato e paga posteriormente). O valor atribuído aos bens e serviços em detrimento a sua vida útil e/ou benefícios durante períodos futuros é chamado de INVESTIMENTO. Atividades de produção, prestação de serviços, entre outros, consomem recursos relativos, ou seja, são mensurados de forma monetária chamam-se CUSTOS. Exemplos como: energia, mão de obra, aquisição de mercadorias (Braga, 2015).

Foi feito por um levantamento dos gastos na contabilidade da clínica, são 3 sócios e os mesmo realizam através do rateio dos gastos em comum e realizam a divisão entres os 3 independentemente da quantidade de atendimentos de cada um.

Os gastos foram organizados de acordo com cada mês (Julho, agosto e setembro), e cada tabela (1, 2 e 3) apresenta a distribuição dos gastos (aluguéis, transporte, salário, serviços de informática, materiais de escritório entre outros), objeto dessa pesquisa que foi separado por despesas e custos (diretos e indiretos).

Os custos são aqueles que não se modificam independentemente do volume produzido ou quantidade vendida, assim sendo, são os custos necessários para se manter o nível mínimo de atividade na empresa. Apesar de seu conceito, é importante ressaltar que estes valores podem aumentar ou diminuir se o volume das atividades da empresa for demais significativo (PADOVEZE, 2010, p. 123).

Portanto, os custos fixos, são as despesas que se mantêm independentemente do seu volume, e terá o seu montante fixado, sem vínculo com a oscilação de atividades. Por exemplo: aluguel, salários, entre outros.

Abaixo foram detalhados em tabelas resumos dos Custos fixos e variáveis, preço de venda unitário, despesas variáveis, quantidade de serviços particulares e por convênios, conforme tabela 4, 5 e 6.

Tabela 4 -Resumo Julho			
		Valores totais	Valores Unitários
CV		R\$ 88,57 R\$	1,93
CF		R\$ 3.462,14	
DF		R\$ 3.195,71	
DV		R\$ 2.596,48 R\$	56,45
Preço unitário convênio	R\$	81,00	
Preço unitário particular	R\$	350,00	
Quantidade de serviços particulares		14	
Quantidade de serviços convênio		32	

Fonte: Centro de Bem-Estar e Atividades Corporais Ltda.

Tabela 5 -Resumo Agosto			
		Valores totais	Valores Unitários
CV		R\$ 199,37 R\$	3,83
CF		R\$ 3.479,80	
DF		R\$ 2.309,02	
DV		R\$ 2.561,84 R\$	49,27
Preço unitário convênio	R\$	81,00	
Preço unitário particular	R\$	350,00	
Quantidade de serviços particulares		35	
Quantidade de serviços convênio		17	

Fonte: Centro de Bem-Estar e Atividades Corporais Ltda.

Tabela 6 - Resumo Setembro			
		Valores totais	Valores Unitários
CV		R\$ 58,67 R\$	1,07
CF		R\$ 3.521,72	
DF		R\$ 2.097,96	
DV		R\$ 3.818,18 R\$	69,42
Preço unitário convênio	R\$	81,00	
Preço unitário particular	R\$	350,00	
Quantidade de serviços particulares		17	
Quantidade de serviços convênio		38	

Fonte: Centro de Bem-Estar e Atividades Corporais Ltda.

Segundo Souza e Diehl (2009), a determinação do PE tem várias aplicações, dentre as quais se destacam: a) determinar o volume mínimo de serviços (em quantidade ou em valor) que a empresa deve prestar para não incorrer em prejuízos; b) calcular o custo fixo possível para determinada situação de receita e volume; c) calcular o custo variável que é admissível para determinada situação de receita e volume; d) identificar o potencial de lucro por serviço; e) viabilidade econômica de alguns tipos de serviços; f) determinação do preço do serviço para determinado custo e volume.

O uso do ponto de equilíbrio é, portanto, uma forma de descobrir o quanto é necessário para uma empresa/profissional não sair no prejuízo com os seus gastos, isto é, o mínimo que precisar vender para custear seus gastos, conforme tabelas 7, 8 e 9.

Tabela 7- Ponto de Equilíbrio Julho		
MCU Particular	R\$	291,63
MCU Convenio	R\$	22,63
PE particular em quantidade		22,83
PE particular em valores	R\$	7.990,44
PE Convênio em quantidade	R\$	294,21
PE Convênio em valores	R\$	23.831,11

Fonte: Centro de Bem-Estar e Atividades Corporais Ltda.

Tabela 8- Ponto de Equilíbrio Agosto		
MCU Particular	R\$	296,90
MCU Convenio	R\$	27,90
PE particular em quantidade		19,50
PE particular em valores	R\$	6.824,15
PE Convênio em quantidade		207,49
PE Convênio em valores	R\$	16.806,38

Fonte: Centro de Bem-Estar e Atividades Corporais Ltda.

Tabela 9- Ponto de Equilíbrio Setembro		
MCU Particular	R\$	279,51
MCU Convenio	R\$	10,51
PE particular em quantidade		20,11
PE particular em valores	R\$	7.036,86
PE Convênio em quantidade	R\$	534,60
PE Convênio em valores	R\$	43.302,80

Fonte: Centro de Bem-Estar e Atividades Corporais Ltda.

A Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) evidencia a apresentação de forma objetiva das receitas e das despesas da empresa durante determinado período de tempo (ARAÚJO, 2009, p.119).

No tocante a essa demonstração Lima (2000, p.23) afirma que “É uma demonstração contábil que tem como função principal apresentar as movimentações de entradas e saídas de caixa de uma entidade em um determinado período”. Portanto deve ser vista como uma ótima ferramenta de controle financeiro para avaliar onde concentra-se o maior/menor gargalo de recursos da entidade.

Abaixo segue as demonstrações de resultados dos meses de julho, agosto e setembro, conforme tabelas 10, 11 e 12.

Tabela 10 - DRE Julho		
Receita - particular	R\$	4.900,00
Receita - convêno	R\$	2.592,00
(-) Despesas Variaveis		R\$ 2.596,48
(-) Custos variáveis		R\$ 88,57
(=)margem de contibruicao	R\$	4.806,96
(-) Custos fixo		R\$ 3.462,14
(-) despesas fixa		R\$ 3.195,71
(=) resultado	-R\$	1.850,89

Fonte: Centro de Bem-Estar e Atividades Corporais Ltda.

Tabela 11 - DRE Agosto		
Receita - particular	R\$	12.250,00
Receita - convêno	R\$	1.377,00
(-) Despesas Variaveis		R\$ 2.561,84
(-) Custos variáveis		R\$ 199,37
(=)margem de contibruicao	R\$	10.865,79
(-) Custos fixo		R\$ 3.479,80
(-) despesas fixa		R\$ 2.309,02
(=) resultado	R\$	5.076,97

Fonte: Centro de Bem-Estar e Atividades Corporais Ltda.

Tabela 12 - DRE Agosto		
Receita - particular	R\$	5.950,00
Receita - convêno	R\$	3.078,00
(-) Despesas Variaveis		R\$ 3.818,18
(-) Custos variáveis		R\$ 58,67
(=)margem de contibruicao	R\$	5.151,15
(-) Custos fixo		R\$ 3.521,72
(-) despesas fixa		R\$ 2.097,96
(=) resultado	-R\$	468,52

Fonte: Centro de Bem-Estar e Atividades Corporais Ltda.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral desse estudo foi analisar o Ponto de equilíbrio contábil dos atendimentos de um médico especializado em ortopedia e como específicos: Definição das terminologias relacionadas a custos; Conceituar os principais métodos de custeio; Definir ponto de equilíbrio; Identificar os custos de despesas do serviço médico especializado em ortopedia; Elaborar a demonstração de resultado baseada no método de custeio variável e calcular o ponto de equilíbrio do serviço médico especializado em ortopedia.

Na análise de dados foram identificados os custos de despesas dos serviços médicos, separando os custos fixos do variável, todas as despesas fixas e variáveis, foi elaborada a demonstração de resultado, através do método de custeio, realizado o rateio dos serviços médicos na clínica situada no município de Aracaju/SE.

De acordo com as tabelas 7, 8 e 9 o ponto de equilíbrio seria de 20 a 22 consultas em particular e de 200 a 550 através de convênios e analisando os dados coletados percebeu-se que o médico não consegue se manter somente por consultas de convênios e seria mais viável que ele atendesse somente particular ou que desse preferência as consultas particulares, pois ele consegue como foi analisado nos meses anterior, ele chega a aproximadamente o ponto de equilíbrio dele e no mês de Agosto ele chega a duplicar o ponto de equilíbrio dele, já que teve o dobro das consultas e portanto mais favorável os atendimentos particulares.

Foi realizado o cálculo do ponto de equilíbrio contábil que foram obtidos os seguintes resultados: No mês de julho em consultas particulares foram 22 consultas ou o correspondente a uma receita de R\$ 7.990,44. E, se os atendimentos fossem apenas através de convênios, 294 consultas por convênio ou uma receita de R\$ 23.831,00. Calculando a DRE do mês, pode-se observar que a empresa não obteve lucro, considerando que não realizou o número mínimo de atendimentos necessários.

No mês de agosto o resultado obtido pelo ponto de equilíbrio em consultas particulares foram 19 consultas ou uma receita de R\$ 6.824,00, enquanto, foi obtido um número de atendimentos por convênio de 217 ou uma receita de R\$ 16.806,00. Elaborando a DRE do mês, a empresa obteve lucro (R\$ 5.194,30), considerando que a quantidade de consultas particulares foi superior ao ponto de equilíbrio.

No mês de setembro o ponto de equilíbrio em consultas particulares foram 20 consultas ou uma receita de R\$ 7.036,86. Em relação ao ponto de equilíbrio dos atendimentos de convênio correspondeu a um total de 534 consultas ou uma receita de R\$ 43.302,80. Quanto a DRE do mês, a mesma apresentou resultado negativo, pois não foi possível atingir o seu ponto de equilíbrio contábil do mês.

Assim, pode-se concluir que através do cálculo do ponto de equilíbrio é possível ter uma ferramenta de gestão importante para avaliação, acompanhamento de resultados e definição de metas para a empresa em questão.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Inaldo da Paixão Santos. **Introdução à Contabilidade**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

BITNER, M; Ostrom, A.; Morgan, F. **Service Blueprint: a practical technique for service innovation**. 2008.

BORNIA, A C. **Análise Gerencial de Custos: Aplicação em empresas modernas**. Porto Alegre: Bookan, 2002.

BRUNI, Adriano Leal, FAMÁ, Rubens. **Gestão de custos e formação de preços**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 535p.

CAPPONI, Neiva Feuser. 2015. 296 f. **Sistemas de custos em organizações hospitalares: estudo de casos no município de Cascavel/PR. Dissertação. (Mestrado em Administração) Escola de Negócios**. Programa de Pós-Graduação em Administração. Área de concentração: Administração Estratégica. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba, 2015. Disponível em: <<http://www.biblioteca.pucpr.br/pergamum/biblioteca/img.php?arquivo=/00005a/00005a82.pdf>>. Acesso em: 11 out. 2021.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **“Contabilidade Gerencial - teoria e pratica”**. 3ª ed., São Paulo: Atlas, 2004.

CREPALDI, Silvio Aparecido, Contabilidade Gerencial, 4 ed. São Paulo: Atlas 2008, p.5.) Citado por AMORIM, Diego Felipe Borges de. **A importância da contabilidade gerencial para a Gestão dos negócios**. Artigo (Consultoria e Planejamento Empresarial). Universidade de Campinas (UCAM).

CRUZ, Carlos Geraldo Caixeta; Silva, Amilton Paulino. **Fragmentos da História da Contabilidade: Da Antiguidade a Luca Pacioli**.

FRANCO, Hilário. **Contabilidade geral**. 23a edição. São Paulo: Atlas, 1997.

GALVÃO, A. et al. **Finanças Corporativas: Teoria e Prática empresarial no Brasil**. São Paulo: Elsevier Editora LTDA, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar Projeto de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUPTA, P. K.; PARMAR, N. K. **Costing a hospital service product: marginal vs absorption costing**. *MJAFI*, v. 57. N. 3, 2001.

HENRILKSEN, Eldon S.; VAN BREDA, Michael F. **Teoria da Contabilidade**. Tradução de Antonio Zoratto Sanvicente. 1. ed. 7. reimpr. São Paulo: Atlas, 2012.

HORNGREN, Charles T., FOSTER, George, DATAR, Srikant M. **Contabilidade de Custos**. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos. Editora S. A., 2000.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Introdução à Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2010.

JIAMBALVO, J. **Contabilidade Gerencial**. Rio de Janeiro: LTC, 2002.

LAKATOS E MARCONI, 1992, p. 28-29) 2 **Métodos Científicos**.

LAWRENCE, W. B. **Contabilidade de Custos**. 4ed. São Paulo: IBRASA, 1975.

LIMA, Marcus Vinicius Andrade de; LIMA, Carlos Rogério Montenegro de; DUTRA; Ademar; LOPES, Ana Lúcia Miranda. **Avaliação de micro e pequenas empresas utilizando a metodologia multicritério e o método do fluxo de caixa descontado**. *Revista de Ciências da Administração*. Santa Catarina, v. 12, n. 26, p. 48- 71, jan/abril 2010.

LOPES SÁ, Antonio. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2010.

LUNKES, Rogério João. **Contabilidade Gerencial: Um Enfoque na Tomada de Decisão**. Florianópolis: Visualbooks.

MAHER, Michael. **Contabilidade de custos: criando valor para a administração**. São Paulo: Atlas, 2001.

MARTINS, E. **Contabilidade de Custos**. 10ª Edição. São Paulo: Atlas, 2010.

MATOS, A.J. **Gestão de Custos Hospitalares: técnicas, análise e tomada de decisão**. São Paulo: Editora STS, 2002.

NEVES, Silvério das. VICECONTI, Paulo E. V. **Contabilidade de Custos**. São Paulo: Editora Frase, 2010.

PADOVEZE, Clovis Luis. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação**. São Paulo: Atlas, 7ed, 2010.

SILVA, João Maria Xavier da. 2011. 76 f. **Gestão de Custos em Instituições Hospitalares: análise qualitativa dos sistemas de custeamento adotados**. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração). Programa de Pós-Graduação em Administração – PPGA. Universidade Potiguar, Natal, RN, 2011. Disponível em: < <https://unp.br/wp-content/uploads/2013/12/dissertacoes-2009-joao-maria-xavier1.pdf>>. Acesso em: 11 out. 2021.

SOARES, Araújo Paula; BEZERRA, Gabriel Ronaldo José. **Análise de Custos**. Programa de Graduação. Universidade Federal da Bahia. FCCC28.

SOUZA, Marcos Antônio de; DIEHL, Carlos Alberto. **Gestão de custos: uma abordagem integrada entre contabilidade, engenharia e administração**. São Paulo: Atlas, 2009.

TEIXEIRA, Gilberto. **Aprenda a Fazer Citações Internas em um Texto**. 2013.

WERNKE, Rodney. **Gestão de Custos: uma abordagem prática**. São Paulo: Atlas, 2001.175p.

## ANEXO A – CÁLCULOS PARA A CONSTRUÇÃO DAS TABELAS MÊS JULHO

### Calculos utilizados nas tabelas:

Julho 2021

$$CVu = CV \div Q.A$$

$$88,57 \div 46 = 1,93$$

$$DVu = DV \div Q.A$$

$$2.596,48 \div 46 = 56,45$$

Onde:

CV= Custo variável

CVu= Custo variável unitário

Q.A= Quantidade de atendimento

DV= Despesa variável

DVu= Despesa variável unitária

Consulta particular x Convênios

$$MCu \text{ (Particular)} = PV - (CVu + DVu)$$

$$350,00 - (1,93 + 56,45) = 291,63$$

$$MCu \text{ (Convenios)} = PV - (CVu + DVu)$$

$$81,00 - (1,93 + 56,45) = 22,63$$

Onde:

MCu: Margem de contribuição unitária;

PV: Preço de venda

CVu= Custo variável unitário

DVu= Despesa variável unitária

$$PEC \text{ (Particular)} = (CF + DF) \div MCu$$

$$291,63 \div (3.462,14 + 3.195,71) =$$

$$291,63 \div 6.657,85 = 22,83 \text{ Quantidade}$$

Em receita :

$$22,83 \times 350,00 = R\$7.990,44$$

$$PEC \text{ (Convenios)} = (CF + DF) \div MCu$$

$$22,63 \div (3.462,14 + 3.195,71) =$$

$$22,63 \div 6.657,85 = 294,21 \text{ Quantidade}$$

Em receita :

$$294,21 \times 81,00 = R\$23.831,01$$

Onde:

PEC: Ponto de equilíbrio contábil;

MCu: Margem de contribuição unitária

CF: Custo fixo

DF: Despesa Fixa

## ANEXO B – CÁLCULOS PARA A CONSTRUÇÃO DAS TABELAS MÊS AGOSTO

### Calculos utilizados nas tabelas:

Agosto 2021

$$CVu = CV \div Q.A$$

$$199,37 \div 52 = 3,83$$

$$DVu = DV \div Q.A$$

$$2.561,84 \div 52 = 49,27$$

Onde:

CV= Custo variável

CVu= Custo variável unitário

Q.A= Quantidade de atendimento

DV= Despesa variável

DVu= Despesa variável unitária

Consulta particular x Convênios

$$MCu \text{ (Particular)} = PV - (CVu + DVu)$$

$$350,00 - (3,83 + 49,27) = 296,90$$

$$MCu \text{ (Convenios)} = PV - (CVu + DVu)$$

$$81,00 - (3,83 + 49,27) = 27,90$$

Onde:

MCu: Margem de contribuição unitária;

PV: Preço de venda

CVu= Custo variável unitário

DVu= Despesa variável unitária

$$PEC \text{ (Particular)} = (CF + DF) \div MCu$$

$$296,90 \div (3.479,80 + 2.309,02) =$$

$$296,90 \div 5.788,82 = 19,50 \text{ Quantidade}$$

Em receita :

$$19,50 \times 350,00 = R\$ 6.825,00$$

$$PEC \text{ (Convenios)} = (CF + DF) \div MCu$$

$$27,90 \div (3.479,80 + 2.309,02) =$$

$$27,90 \div 5.788,82 = 207,49 \text{ Quantidade}$$

Em receita :

$$207,49 \times 81,00 = R\$ 16.806,38$$

Onde:

PEC: Ponto de equilíbrio contábil;

MCu: Margem de contribuição unitária

CF: Custo fixo

DF: Despesa Fixa

## ANEXO B – CÁLCULOS PARA A CONSTRUÇÃO DAS TABELAS MÊS SETEMBRO

### Calculos utilizados nas tabelas:

Setembro 2021

$$CVu = CV \div Q.A$$

$$58,67 \div 55 = 1,07$$

$$DVu = DV \div Q.A$$

$$3.818,18 \div 55 = 69,42$$

Onde:

CV= Custo variável

CVu= Custo variável unitário

Q.A= Quantidade de atendimento

DV= Despesa variável

DVu= Despesa variável unitária

Consulta particular x Convênios

$$MCu \text{ (Particular)} = PV - (CVu + DVu)$$

$$350,00 - (1,07 + 69,42) = 279,51$$

$$MCu \text{ (Convenios)} = PV - (CVu + DVu)$$

$$81,00 - (1,07 + 69,42) = 10,51$$

Onde:

MCu: Margem de contribuição unitária;

PV: Preço de venda

CVu= Custo variável unitário

DVu= Despesa variável unitária

$$PEC \text{ (Particular)} = (CF + DF) \div MCu$$

$$(3.521,72 + 2.097,96) \div 279,51 =$$

$$5.619,68 \div 279,51 = 20,11 \text{ Quantidade}$$

Em receita :

$$20,11 \times 350,00 = R\$ 7.038,50$$

$$PEC \text{ (Convenios)} = (CF + DF) \div MCu$$

$$(3.521,72 + 2.097,96) \div 10,51 =$$

$$5.619,68 \div 10,51 = 534,79 \text{ Quantidade}$$

Em receita :

$$534,70 \times 81,00 = R\$ 43.310,70$$

Onde:

PEC: Ponto de equilíbrio contábil;

MCu: Margem de contribuição unitária

CF: Custo fixo

DF: Despesa Fixa

## TERMO DE RESPONSABILIDADE DE PLÁGIO

Eu, Daniel Melany Gomes Oliveira,  
 acadêmico (a) do Curso de Odontologia em  
 \_\_\_\_\_ da Faculdade Amadeus/FAMA, orientado (a) pela Prof.  
 (a) M.Sc. Elaine Oliveira Praes, declaro para os devidos  
 fins que o Trabalho de Conclusão de Curso, cujo tema versa sobre:  
Análise do ponto de equilíbrio oclusal  
dos atendimentos do profissional da área médica espe-  
cializado em ortopedia, atuante no município de  
Aracaju / Sergipe, atende às normas  
 técnicas e científicas exigidas na elaboração de textos e ao Regulamento para Elaboração  
 do TCC da referida Instituição.

As citações e paráfrases dos autores estão indicadas e apresentam a origem e ideia  
 do autor (a) com as respectivas obras e anos de publicação.

O Código Penal em vigor, no Título que trata dos Crimes Contra a  
 Propriedade Intelectual, dispõe sobre o crime de violação de direito autoral –  
 artigo 184 – que traz o seguinte teor: Violar direito autoral: Pena – detenção,  
 de 3 (três) meses a 1 (um) ano, ou multa. E os seus parágrafos 1º e 2º,  
 consignam, respectivamente:

A § 1º Se a violação consistir em reprodução, por qualquer meio, com  
 intuito de lucro, de obra intelectual, no todo ou em parte, sem autorização  
 expressa do autor ou de quem o represente, (...): Pena – reclusão, de 1  
 (um) a 4 (quatro) anos, e multa, (...).

§ 2º Na mesma pena do parágrafo anterior incorre quem vende,  
 expõe à venda, aluga, introduz no País, adquire oculta, empresta troca ou  
 tem em depósito, com intuito de lucro, original ou cópia de obra intelectual,  
 (...), produzidos ou reproduzidos com violação de direito autoral (Lei n.º  
 9.610, de 19.02.98, que altera, atualiza e consolida a legislação sobre  
 direitos autorais, publicada no D.O.U. de 20.02.98, Seção I, pág. 3).

Declaro, ainda, minha inteira responsabilidade sobre o texto apresentado no  
 Trabalho de Conclusão de Curso.

Aracaju SE, 30/10/2021

Daniel Melany Gomes Oliveira

Assinatura da aluna concluinte

